

AVALIAÇÃO E QUALIDADE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE

NOS PALOP

João Manuel Livramento da Silva Dias¹

Maria Luísa Lopes Chicote Agibo²

Jesus António Tomé³

Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) têm observado um aumento na demanda por profissionais de saúde qualificados, devido a fatores de crescimento populacional, doenças endêmicas, crises pandémicas impondo a necessidade de melhorar os sistemas de saúde visando uma melhor resposta. No entanto, a qualidade dos cursos de saúde nesses países é muitas vezes questionável o que exige uma avaliação adequada que poderá contribuir para elevar a qualidade de formação dos profissionais de saúde e assim responder melhor a esse problema.

Os PALOP enfrentam desafios significativos na garantia da qualidade e consequentemente na avaliação dos ciclos de estudos (cursos) na área da saúde, incluindo recursos limitados, infraestrutura limitada/inadequada e uma escassez de pessoal qualificado. Além disso, a falta de padrões harmonizados de qualidade, poderá ser um handicap, dificultando a comparação entre instituições e países, tornando-se assim essencial estabelecer diretrizes claras e implementar sistemas de avaliação robustos para garantir que os cursos de saúde atendam aos padrões internacionais.

O artigo pretende explorar as práticas recentes de avaliação e os padrões de qualidade em Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos na área da saúde nos PALOP, com destaque às abordagens existentes, identificar lacunas e oferecer recomendações para melhorar a qualidade do ensino superior em saúde nesses países.

¹ Presidente do Conselho de Administração da Agência Reguladora do Ensino Superior (ARES de Cabo Verde). <mailto:joao.dias@ares.cv>

² Presidente do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade (CNAQ de Moçambique). <mailto:mluisachicote@gmail.com>

³ Director Geral do Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES de Angola), Professor Auxiliar na Universidade Agostinho Neto. <mailto:jesusthome@hotmail.com>

Este estudo é uma abordagem qualitativa, de cunho teórico, desenvolvido através de pesquisa bibliográfica exploratória.

Verifica-se que as práticas de avaliação nos cursos de saúde variam *consideravelmente* nos PALOP. As avaliações deverão depender de exames escritos e com forte pender a avaliações práticas e clínicas. No entanto, a consistência e a validade das avaliações podem ser questionáveis devido à falta de capacidade docente e à ausência de instrumentos uniformizados. Torna-se assim fundamental investir na (re)capacitação dos professores e no desenvolvimento de métodos de avaliação que promovam a aplicação prática do conhecimento.

Com base nos resultados das avaliações recentemente efetuadas em Angola, Cabo Verde e Moçambique, concluiu-se que a garantia da qualidade nos cursos de saúde nos PALOP é, na globalidade essencial, para que possa oferecer profissionais de saúde capacitados e melhorar os sistemas de saúde desses países. Para além dos desafios significativos, existem inúmeras oportunidades para a promoção da excelência por meio de parcerias internacionais, investimentos na capacitação docente e o uso estratégico das tecnologias da saúde. Ao adotar-se uma abordagem abrangente e colaborativa, os PALOP podem avançar na direção do ensino da saúde com padrões de alta qualidade e acessível para todos.

Palavras-chave: Ensino Superior; Qualidade; Saúde.